

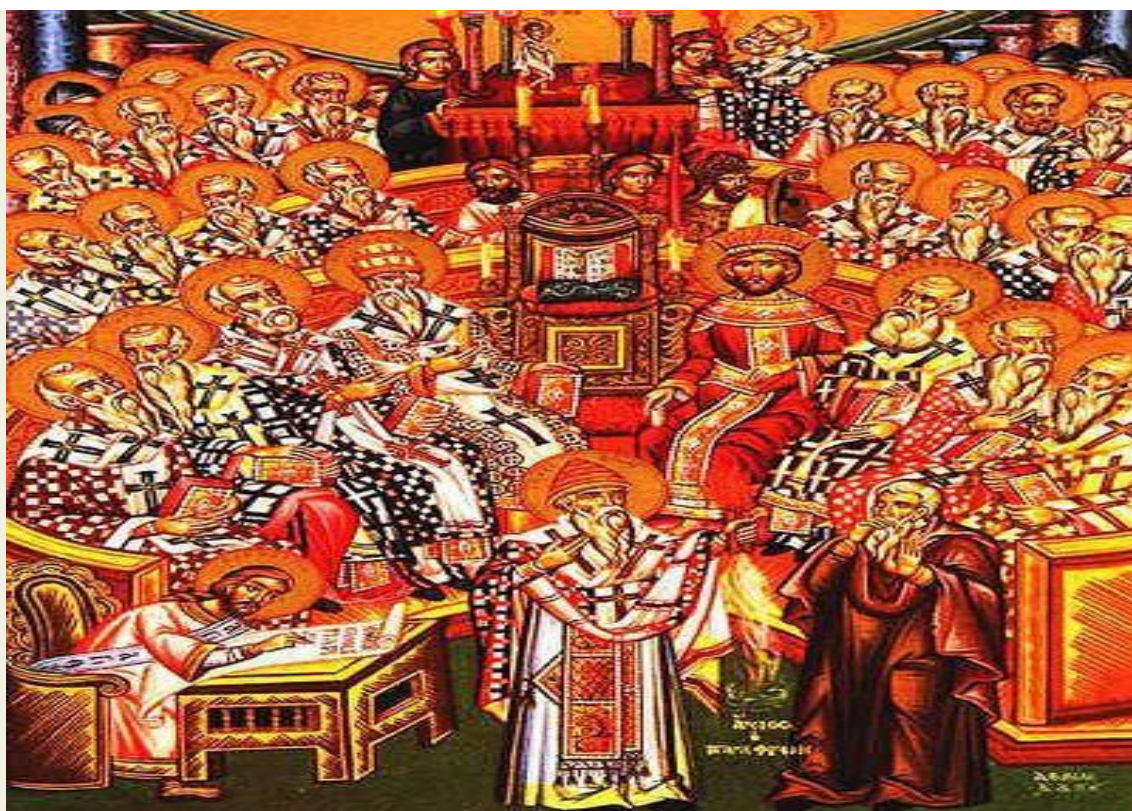
COMUNIDADE YAHUSHUA BRASIL

WWW.YAHUSHUA.WEBNODE.PAGE



BEM VINDOS AOS NOSSOS ESTUDOS

A Igreja Católica Romana Realmente Nos Deu a Bíblia?



Um número crescente de buscadores da verdade de coração sincero está tropeçando em uma alegação surpreendente: a afirmação de que a Igreja Católica Romana é responsável por fornecer ao mundo a Bíblia como a conhecemos agora. Afirma-se que a Igreja Católica Romana, no Concílio de Nicéia, selecionou quais escritos incluir, decidindo quais livros foram inspirados enquanto rejeitava outros como não inspirados.

Se esta afirmação for verdadeira, o problema é imediatamente aparente: considerando quantas crenças antibíblicas são ensinadas e praticadas pela Igreja Católica Romana, como se pode ter certeza de que a Bíblia moderna é a palavra de Yahuwah? E se a Igreja Católica Romana rejeitou alguns livros que *deveriam*



ter sido incluídos? Se o Catolicismo é responsável por nossa Bíblia moderna, *como podemos ter certeza de que ela está correta?*

A ideia de que a Igreja Católica Romana é a única responsável por fornecer ao mundo a Bíblia Sagrada vem, não surpreendentemente, dos próprios Católicos Romanos. *The Faith of Millions: The Credentials of the Catholic Religion* [A Fé de Milhões: As Credenciais da Religião Católica] explica claramente o raciocínio usado para esta afirmação inacreditável:

Foi a Igreja Católica que reuniu todos esses livros [do Novo Testamento], os colocou dentro das capas de um único volume, e assim deu ao mundo o que hoje é conhecido como a Bíblia...

1. O Novo Testamento foi escrito em sua totalidade por Católicos.
2. São Pedro, o primeiro papa da Igreja Católica, é o autor de duas de suas epístolas.
3. A Igreja Católica determinou o cânon ou lista de livros para constituir o Novo Testamento.
4. A declaração da Igreja Católica de que os livros do Novo Testamento são todos inspirados por Deus constitui a única autoridade para a crença universal de Católicos e Protestantes em seu caráter inspirado.
5. A Igreja Católica existia antes do Novo Testamento.
6. A Igreja Católica é a mãe do Novo Testamento

Se ela não tivesse examinado cuidadosamente os escritos de seus filhos, rejeitando alguns e aprovando outros como dignos de inclusão no cânon do Novo Testamento, não haveria Novo Testamento hoje.

Se ela não tivesse declarado que os livros que compõem o Novo Testamento são a palavra *inspirada* de Deus, não saberíamos.

A única autoridade que os não-Católicos têm para a inspiração das Escrituras é a autoridade da Igreja Católica. Se esta última for rejeitada, não restará nenhum fundamento lógico para a retenção do dogma cardinal de todos os Protestantes – o caráter inspirado das Escrituras.¹

O autor desta declaração incrível está sendo intencionalmente enganoso. Ele está deliberadamente distorcendo as palavras de uma maneira astuta e ardilosa. Ao usar o termo “Igreja Católica” por toda parte, somos levados a supor que a igreja a que se refere é a *Igreja Católica Romana*. No entanto, isso é enganoso. Os fatos da história provam que a Igreja Católica Romana não veio a existir até várias centenas de anos *depois* que o Novo Testamento foi escrito. Portanto, a Igreja Católica Romana *não* poderia, de fato, ser “a mãe do Novo Testamento” nem poderia ter “existido *antes* do Novo Testamento.” Portanto, os escritores do Novo Testamento *não* poderiam ter sido Católicos Romanos!

E é aqui que entra o engano deliberado. A afirmação é feita sobre a “Igreja Católica” e não a “Igreja Católica Romana”, como a maioria dos leitores suporia. A



palavra “católico” significa simplesmente “universal.” Então, nesse sentido, pode-se argumentar que os escritores do Novo Testamento eram do corpo “universal” de crentes que, de fato, existiam antes dos tempos do Novo Testamento. No entanto, a implicação de que é apenas a declaração da Igreja Católica *Romana* de “que os livros do Novo Testamento são todos inspirados por Deus constitui a *única* autoridade para a crença universal de Católicos e Protestantes em seu caráter inspirado” é tanto incorreta quanto blasfema.

católico

adjetivo

1. (esp. de um gosto de uma pessoa) incluindo uma ampla variedade de coisas; tudo-abrangente.

sinônimos: **universal**, diverso, diversificado, amplo, geral, de base geral, eclético, liberal, latitudinário; inclusivo, tudo-envolvente, tudo-abrangente, tudo-inclusivo

“os gostos musicais dela são bastante católicos”

Tal declaração enfraquece a autoridade da Bíblia e coloca a Igreja Católica Romana em uma posição *superior* às Escrituras. Se a Palavra de YAH é santa somente porque o papa declara que é assim, isso coloca o papa em uma posição mais importante do que o próprio Yahuwah, o Autor divino.

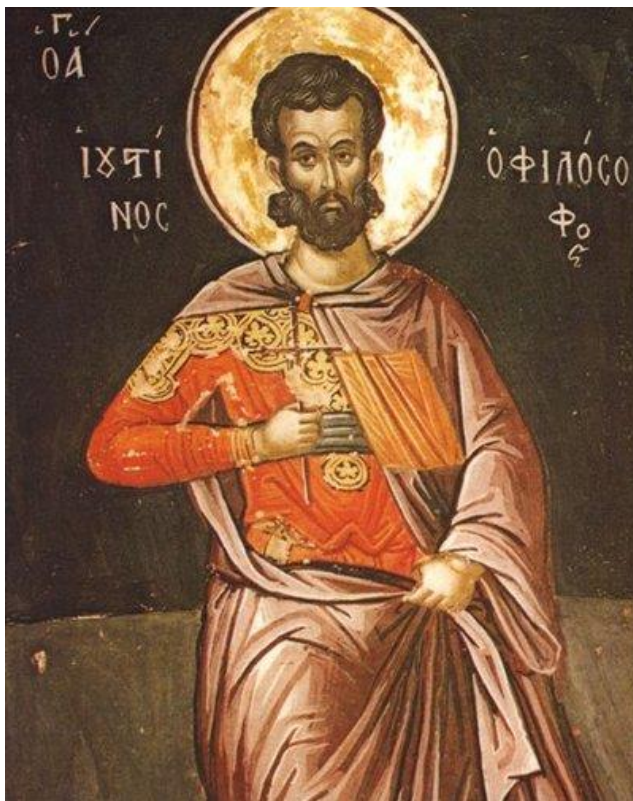
Quando vistas à luz dos fatos documentados da história, tais afirmações ousadas revelam-se nada mais do que ostentação audaciosa e enganosa.

O Concílio de Nicéia (325 d.C.) foi convocado por Constantino I apenas para fins ecumênicos. Ele queria unificar o Cristianismo para seus próprios propósitos seculares. É deste Concílio que recebemos o [Credo Niceno](#). Não existem registros de qualquer discussão naquela época referente a quais livros deveriam compor o cânon sagrado e quais deveriam ser deixados de fora.

O Novo Testamento, como existe hoje, estava em circulação e reconhecido como inspirado muito antes do Concílio de Nicéia. Todos os livros que compõem o Novo Testamento foram escritos por volta de 95 d.C. Mesmo durante a vida de Paulo, suas cartas já circulavam entre os primeiros crentes. Paulo instruiu os membros em Colossos: “Ora, quando esta epístola for lida entre vós, vede que seja lida também na igreja dos Laodicens, e que vós também leiais a epístola de Laodicéia.” (Colossenses 4:16, tradução direta da NKJV. Veja também, [1 Tessalonicenses 5:27](#).)



Em meados do século II, os quatro evangelhos circulavam juntos. Justino Mártir (100-160 d.C.) não citou nominalmente nenhum escrito do Novo Testamento, mas se referiu a eles com “está registrado” ou como “as memórias dos apóstolos.” Ele também se refere no plural aos *Evangelhos*: “Pois os apóstolos, nas memórias compostas por eles, *que são chamadas Evangelhos*, assim nos entregaram o que lhes foi ordenado; que Jesus tomou o pão e, quando Ele deu graças, disse, “Fazei isto em memória de Mim...”² Por volta de 170-175 d.C. Taciano, um discípulo de Justino, criou uma harmonia dos quatro evangelhos ortodoxos conhecida como *Diatessaron*. Esse texto foi



Justino Mártir por Teofanes o Cretense

aceito em alguns círculos, chegando a ser usado para substituir os quatro evangelhos, mas esse sucesso durou pouco. O que essa harmonia revela, no entanto, é que a igreja estava começando a reconhecer apenas quatro evangelhos.³

Este é um ponto importante porque claramente rejeita todos os Evangelhos Gnósticos, que foram escritos entre o segundo e o quarto séculos depois de Cristo. Irineu, Clemente de Alexandria e Tertuliano todos citam, mencionam ou nomeiam todos os livros do Novo Testamento, com exceção de Filemom, Judas, Tiago, 2 Pedro e 2 e 3 João. Anos antes do Concílio de Nicéia, Orígenes (185-254 d.C.) mencionou todos os livros do Antigo e do Novo Testamento! Eusébio, que tem sido chamado de o “Pai da História Eclesiástica,” relatou a perseguição ocorrida sob o imperador Diocleciano. Ele listou todos os livros do Novo Testamento. Atanásio, bispo de Alexandria, também listou todos os livros do Novo Testamento. Estes são todos escritores pré-Católicos Romanos, mas todos se referem de alguma forma aos livros que compõem o cânon do Novo Testamento.

O Cânon Muratoriano fornece evidências ainda mais conclusivas e únicas de que o Novo Testamento foi compilado antes e à parte de qualquer ação da Igreja Católica Romana. Este documento é um fragmento de manuscrito que contém a mais antiga lista conhecida de livros do Novo Testamento. A maioria dos estudiosos acredita que foi escrito em algum momento entre 170 dC e 200 dC. Os



únicos livros que faltam na lista são Hebreus, 1 e 2 Pedro e 3 João. Não é um documento Católico Romano.

A Igreja Católica Romana como é hoje não existia durante os primeiros três séculos depois de Cristo. Ela só ganhou proeminência *depois* que os esforços ecumênicos de Constantino I legalizaram o Cristianismo. E mesmo assim, foi um processo que durou vários séculos.

A primeira referência histórica aos exatos 27 livros que compõem o Novo Testamento não apareceu até bem depois do Concílio de Nicéia. Na carta escrita por Atanásio, “Carta de Páscoa” de 367 d.C., todos os 27 livros foram listados. O Sínodo de Hipona (393 d.C.) aparentemente se referia a uma *lista de escritos* que podiam ser lidos na igreja. Nada deste sínodo ainda existe hoje. Só é conhecido porque foi referenciado no Sínodo de Cartago (397 dC). “Mesmo esta referência histórica de Cartago, Cânon 24, não ‘lista’ todos os documentos. Por exemplo, lê-se, ‘os evangelhos, quatro livros...’ A única razão para esta lista é confirmar quais escritos são ‘sagrados’ e devem ser lidos em um culto na igreja. Não há comentários sobre por que e como essa lista foi acordada.”⁴

À luz do que precede, a pretensão arrogante da Igreja Católica Romana de que ela tem sido a única guardiã e preservadora das Sagradas Escrituras até o presente, não passa de pura falsidade. A Bíblia não é um livro Católico. Os Católicos não a escreveram, nem suas doutrinas e igreja atendem à descrição da doutrina e igreja de que a Bíblia fala. O Novo Testamento foi concluído antes do final do primeiro século, d.C. As coisas nele não correspondem à Igreja Católica, que centenas de anos após a morte dos apóstolos evoluiu lentamente para o que é agora. A Igreja Católica [Romana] não é a igreja original e verdadeira, mas uma “igreja” nascida de muitos desvios e corrupções da igreja do Novo Testamento.⁵

Quatro critérios foram amplamente usados para determinar se os vários escritos foram inspirados pelo Espírito de YAH e deveriam ser incluídos no cânon sagrado:

1. O autor era ou um apóstolo, ou intimamente ligado a um apóstolo ou testemunha em primeira mão dos eventos descritos.
2. O livro foi amplamente aceito pelo corpo dos primeiros crentes como sendo verdadeiro.
3. As doutrinas ensinadas eram consistentes com as ensinadas em outras obras inspiradas.
4. A escrita trazia evidência de superioridade moral e valores espirituais, conforme demonstrado pela obra do Espírito Santo sobre o coração em resposta ao que foi ensinado no livro.

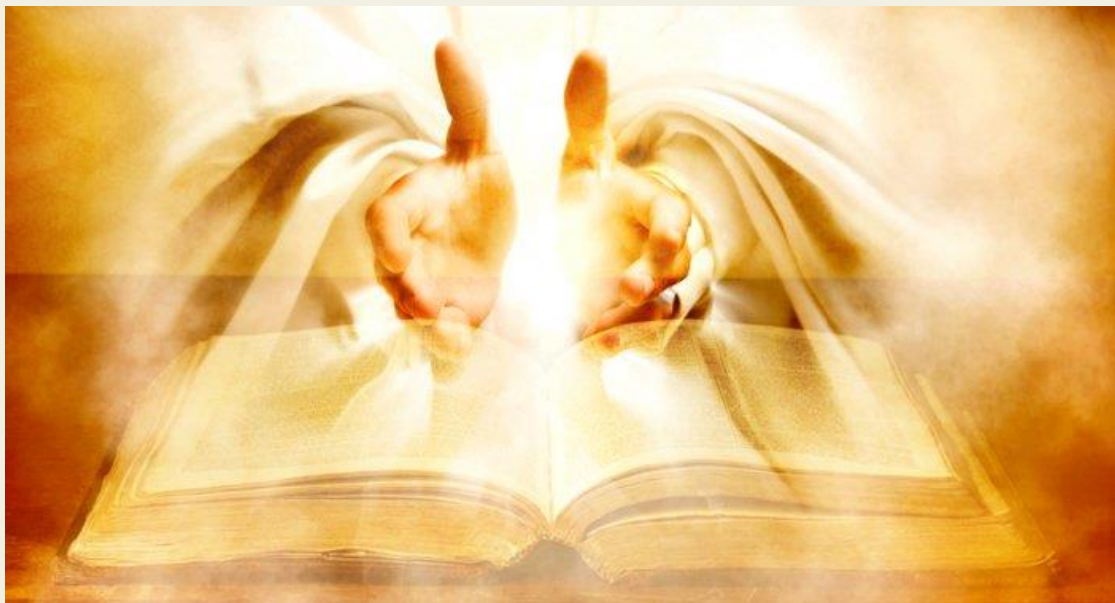
É importante entender que nenhuma igreja e nenhuma ação dos homens são responsáveis pela Sagrada Escritura. Nenhum concílio de alguma forma *fez* um livro “inspirado.” As várias declarações dos concílios meramente reconheceram o que o corpo de crentes já havia estabelecido como escrito inspirado. Michael J. Kruger, autor de *The Question of Canon [A Questão do Cânon]*, observa:



Quando as pessoas descobrem que Nicéia não decidiu o cânon, a pergunta de acompanhamento geralmente é, “Qual concílio decidiu o cânon?” Certamente não poderíamos ter um cânon sem algum tipo de ato oficial e autoritário da igreja pelo qual foi decidido. Certamente temos um cânone porque algum grupo de homens em algum lugar votou nele. Certo?

Toda essa linha de raciocínio revela uma suposição fundamental sobre o cânon do Novo Testamento que precisa ser corrigida, a saber, a de que o cânon foi (ou teve que ser) decidido por um concílio da igreja. O fato é que quando olhamos para a história da igreja primitiva não existe tal concílio. Claro, existem concílios regionais da igreja que fizeram declarações sobre o cânon (Laodicéia, Hipona, Cartago). Mas esses conselhos regionais não apenas “escolheram” livros de que gostaram, mas afirmaram os livros que eles acreditavam *ter funcionado como documentos fundamentais para a fé Cristã*. Em outras palavras, esses concílios estavam declarando como as coisas tinham sido, não como eles queriam que elas fossem. Assim, esses concílios não criaram, autorizaram ou determinaram o cânon. Eles simplesmente faziam parte do processo de *reconhecimento* de um cânon que já existia.⁶

Somente Yahuwah é responsável por fornecer ao mundo escritos inspirados, escritos dos quais somente Ele é o autor. “Toda escritura é dada pela inspiração de Yahuwah, e é útil para doutrina, para repreensão, para correção, para instrução em justiça: Para que o homem de Yahuwah seja perfeito, completamente instruído para toda boa obra.” (2 Timóteo 3:16 e 17)



Estude as Sagradas Escrituras. Confie sua mente ao seu Criador. Ele se comprometeu a conduzi-lo a toda a verdade. “Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Yahuwah, que dá a todos os homens liberalmente e não



retém; e ser-lhe-á dada. Mas que ele peça com fé, nada hesitando. Pois aquele que hesita é como uma onda do mar impelida pelo vento e agitada.” (Tiago 1:5 e 6)

Aceite com confiança que a Bíblia é a Palavra do Onipotente para você, pessoalmente. Sabedoria e entendimento serão dados a todos os que se comprometerem a conhecer Yahuwah através de Sua Palavra.

¹ John Anthony O'Brien, *The Faith of Millions* [A Fé de Milhões], p. 127, grifos originais.

² Justino Mártir, *First Apology* 66 [Primeira Apologia 66], grifo acrescentado.

³ “How the New Testament Canon was Formed,” [“Como o Cânon do Novo Testamento foi formado”], <http://www.churchhistory101.com/new-testament-canon.php>. *Diatessaron* é derivado do Grego, διὰ τεσσάρων (*dia tessarōn*) “de quatro”.

⁴ *Ibid.*

⁵ “Did the Catholic Church Give Us the Bible?” [“A Igreja Católica Nos Deu a Bíblia?”] <http://www.bible.ca/cath-bible-origin.htm>.

⁶ Michael J. Kruger, “The NT Canon Was Not Decided At Nicea – Nor Any Other Church Council” [“O Cânon do NT Não Foi Decidido Em Nicéia – Nem Qualquer Outro Concílio da Igreja”].

